

16º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2025

URBANISMO TÁTICO E INTERVENÇÕES TEMPORÁRIAS NA REGIÃO CENTRAL DE SÃO PAULO, SP

ANA JULIA M. PESSOA¹, DOUGLAS GALLO²

¹ Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Bolsista PIBITI-CNPq, IFSP, Campus São Paulo, ana.meira@aluno.ifsp.edu.br.

² Professor Doutor, líder do grupo de pesquisa “oby – laboratório cidade paisagem”, IFSP, Campus São Paulo, douglas.luciano@ifsp.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 6.04.04.04-3 Projetos de Espaços Livres Urbanos

RESUMO: Este trabalho apresenta uma investigação sobre intervenções de urbanismo tático no centro expandido de São Paulo, realizada entre setembro de 2024 e agosto de 2025. A pesquisa envolveu visitas de campo, registros fotográficos, aplicação de checklists e observação direta. A partir da coleta e análise dos dados, foram organizadas categorias que permitiram compreender os diferentes formatos e impactos dessas práticas urbanas. Como resultado, foi desenvolvido um site interativo de mapeamento, que reúne e disponibiliza informações, imagens e descrições das intervenções, funcionando como uma ferramenta de fácil acesso para a população conhecer melhor a cidade e as múltiplas possibilidades de apropriação do espaço público. A plataforma, em caráter colaborativo, permanece aberta para que grupos locais, coletivos e ONGs possam incluir seus próprios registros e experiências, ampliando o alcance e a diversidade das iniciativas. Assim, além de documentar e difundir as práticas observadas, o trabalho contribui para fomentar a valorização do espaço urbano como um território vivo, em constante transformação.

PALAVRAS-CHAVE: urbanismo humano; projeto urbano; espaço público; cartografia colaborativa.

TACTICAL URBANISM AND TEMPORARY INTERVENTIONS IN THE CENTRAL REGION OF SÃO PAULO

ABSTRACT: This paper presents an investigation into tactical urbanism interventions in São Paulo's expanded downtown area, conducted between September 2024 and August 2025. The research involved field visits, photographic records, checklists, and direct observation. Based on data collection and analysis, categories were organized to understand the different formats and impacts of these urban practices. As a result, an interactive mapping website was developed, which gathers and makes available information, images, and descriptions of the interventions, serving as an easily accessible tool for the public to better understand the city and the multiple possibilities for appropriating public space. The collaborative platform remains open for local groups, collectives, and NGOs to include their own records and experiences, expanding the reach and diversity of the initiatives. Thus, in addition to documenting and disseminating the practices observed, the work contributes to fostering the appreciation of urban space as a living, constantly transforming territory.

KEYWORDS: human urbanism; urban design; public space; collaborative cartography.

INTRODUÇÃO

Ao cruzar os conceitos de urbanismo tático e tecnologia social, surge uma nova perspectiva para a produção do espaço urbano, visando práticas mais inclusivas e participativas. Diferente das tecnologias que perpetuam desigualdades, as tecnologias sociais promovem a cooperação e o protagonismo comunitário (Dagnino, 2010). No campo da arquitetura e urbanismo, essa abordagem desafia a dominação técnica, propondo alternativas que ampliam a autonomia de sujeitos e a emancipação de grupos marginalizados (Silva; Santos, 2022). Nesse cenário, o urbanismo tático se destaca como uma estratégia de baixo custo, temporária e de impacto imediato, capaz de reativar espaços e promover transformações sociais experimentais (Fontes; Pina; Paiva, 2021). Compreendendo o urbanismo tático como uma tecnologia social em contextos urbanos, este estudo buscou mapear intervenções de urbanismo tático na região central de São Paulo e investigar como tais práticas podem fortalecer a escala do pedestre, reapropriar espaços públicos e fomentar processos urbanos mais democráticos. O Centro Expandido de São Paulo, área estratégica do Plano Diretor devido à sua complexidade socioespacial (São Paulo, 2014), serve como território de análise para essa abordagem.

MATERIAL E MÉTODOS

Para analisar o urbanismo tático no Centro Expandido de São Paulo, o projeto adotou uma abordagem qualitativa baseada em observação sistemática. Foram aplicados dois checklists complementares: o primeiro avaliou a intervenção tática no espaço urbano (Figura 1), focando em sua usabilidade, acessibilidade, apropriação por pedestres e impacto imediato ao momento da visita e observação; o segundo investigou os preceitos do urbanismo tático presentes na intervenção (Figura 2), como seu caráter temporário, baixo custo, potencial de experimentação, participação comunitária e capacidade de transformação social. Essa metodologia permite uma análise detalhada tanto da materialidade e funcionalidade das ações quanto de seu alinhamento com os princípios do urbanismo tático como tecnologia social, possibilitando a comparação entre diferentes intervenções e a identificação de padrões replicáveis em contextos urbanos similares.

FIGURAS 1 e 2. Checklist utilizados para observação sistemática das intervenções

CHECKLIST URBANISMO TÁTICO	CHECKLIST INTERVENÇÃO TÁTICA		
SITUAÇÃO PREEEXISTENTE ☐ PROBLEMAS DE TRÁFEGO ☐ ACIDENTES VIÁRIOS ☐ PRIORIDADE DOS AUTOMÓVEIS ☐ ESPAÇO SUBUTILIZADO ☐ ESCASSEZ DE ÁREA VERDE	ELEMENTOS DE ATIVAÇÃO ☐ DEMARCAÇÃO DE PISO ☐ DELIMITADORES ☐ SINALIZAÇÃO ☐ MOBILIÁRIO ☐ VEGETAÇÃO ☐ COMÉRCIOS ☐ PROGRAMAÇÃO CULTURAL ☐ ATIVIDADES PARTICIPATIVAS ☐ ARTE PÚBLICA	LOCAL: BAIRRO: ANO: SUPORTE: DURAÇÃO: CONTEXTO: ATORES:	DISTRITO: DATA: DIMENSÃO: FREQUÊNCIA: TURNO:
OBJETIVOS ☐ SEGURANÇA VIÁRIA ☐ REORGANIZAÇÃO DO TRÁFEGO ☐ PEDESTRALIZAÇÃO ☐ ESPAÇOS DE PERMANÊNCIA OU PRODUTIVOS ☐ OCUPAÇÃO DE ESPAÇOS OCIOSOS ☐ MELHORIA DA QUALIDADE DO AR	ESPACIALIZAÇÃO ☐ PONTUAL ☐ MODAL ☐ REDE		
TIPOS DE ESPAÇO ☐ INTERSECÇÃO VIÁRIA ☐ ÁREA RESIDUAL ☐ VAGA PARA VEÍCULOS ☐ LOTE VAZIO ☐ CAIXA DE RUA ☐ PRAÇA	ATORES ☐ PODER PÚBLICO ☐ SETOR PRIVADO ☐ ONG ☐ INSTITUIÇÕES DE ENSINO ☐ ASSOCIAÇÃO ☐ COMUNIDADE		

A pesquisa foi desenvolvida entre setembro de 2024 e agosto de 2025, com enfoque qualitativo e observacional, a partir de visitas de campo realizadas no Centro Expandido de São Paulo. O processo investigativo combinou três etapas principais: observação direta, registro visual (fotografias e anotações) e aplicação de checklists elaborados especificamente para este estudo. As visitas de campo foram realizadas em diferentes pontos da região central, incluindo intervenções de caráter temporário, como o Parque Minhocão, e de caráter festivo e comunitário, como a Festa da Achiropita, que serviram como casos de análise para verificar o impacto imediato das ações e a apropriação do espaço pelos pedestres.

As ações de urbanismo tático podem ser conduzidas por cidadãos, pelo poder público ou por meio de parcerias entre sociedade civil, governo e academia. As intervenções se desdobram em fases distintas: a preparatória, caracterizada por encontros com a comunidade para identificar demandas e prioridades para aquele determinado espaço; a efêmera, uma ação de curta duração (dias), com foco experimental e na ativação inicial do espaço, comumente com um caráter festivo para atrair a comunidade; a temporária, de média duração (meses), destinada a testar e implementar propostas a médio prazo com os dados coletados a partir da fase efêmera; e a permanente, a fase final na qual a intervenção é consolidada de forma definitiva, assemelhando-se a obras urbanas convencionais e com um novo desenho de tecido de cidade (Fontes; Pina; Paiva, 2021).

Diversas tipologias caracterizam as intervenções de urbanismo tático. Dentre as mais destacadas incluem-se intervenções temporárias (Fontes; Fabião, 2016), a instalação de parklets (Degreas, 2016), o fechamento de ruas para o transporte automatizado (Cordeiro; Mello; Bastos, 2019), além dos redesenhos viários e ativação dos espaços urbanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das intervenções de urbanismo tático no centro expandido de São Paulo evidenciou que tais práticas promovem impactos imediatos no espaço urbano e na percepção dos pedestres, reforçando a ideia de que pequenas ações podem gerar transformações significativas na vida urbana. A aplicação dos checklists permitiu identificar tanto a efetividade das intervenções em diferentes aspectos quanto o alinhamento das ações aos princípios do urbanismo tático.

Os resultados indicaram que intervenções efêmeras e temporárias tiveram alta aceitação da comunidade, como o caso do Parque Minhocão, estimulando a presença e o engajamento dos cidadãos, enquanto as ações preparatórias e permanentes mostraram maior complexidade de implementação, exigindo articulação entre sociedade civil e governo. Observou-se ainda que a diversidade de tipologias contribuiu para a ativação de diferentes usos urbanos, desde lazer e convivência até mobilidade e ocupação de áreas antes subutilizadas.

Pode-se afirmar que as intervenções são espalhadas pelo centro expandido, mas existem localidades com uma concentração maior a depender do público e do propósito da ação tática. Um bom exemplo disso são os parklets na região da Vila Madalena, comumente conhecida pela grande variedade de bares de rua, contribuindo para a permanência de pessoas naquele espaço e favorecendo a economia local desses empreendimentos.

Como resultado complementar da pesquisa foi desenvolvido o site Intervenções SP, voltado ao mapeamento das intervenções táticas do centro expandido de São Paulo (Figuras 3, 4 e 5), que ficará disponível para a população como instrumento de acesso e informação. O site foi desenvolvido na plataforma Base44, com o auxílio de programação de redes, e já se encontra apto a ser colocado no ar, necessitando apenas de ajustes de permissão de acesso e posterior divulgação em larga escala para que se torne uma ferramenta amplamente conhecida. A plataforma será aberta para edição do público, permitindo que grupos menores, como ONGs e associações comunitárias, registrem suas próprias intervenções, incluindo informações detalhadas, fotos e descrições, ampliando a visibilidade e o engajamento social nas ações de urbanismo tático. Desta forma, as intervenções de urbanismo tático aproximam-se de reflexões sobre cidades mais humanas e voltadas à escala do pedestre, como discutido por Gehl (2013) e Gallo (2020).

FIGURA 3. Intervenções listadas do site Intervenções SP.

Title	Typology	Location	Year	Actions
Festa de São Vito	Festas Locais	Rua Polignano A Mare, 255, Brás	2025	 
Sampa Charme	Apropriações Espontâneas	Vale do Anhangabaú, Centro	2025	 
Parque Minhocão	Ações Táticas	Elevado Presidente João Goulart (Minhocão), Vila Buarque	2025	 
Projeto Groove 011 - Samba Rock	Apropriações Espontâneas	CDM Ancheita / Estação Tamanduatei / Vale do Anhangabaú, Variável	2025	 
Ruas Abertas	Ações Táticas	Avenida Paulista, Bela Vista	2025	 
Ruas Abertas	Ações Táticas	Rua Galvão Bueno, Liberdade	2025	 
Festa de Achiropita	Festas Locais	Rua Treze de Maio, 314, Bela Vista	2025	 

FIGURA 4. Interface Inicial do site Intervenções SP.

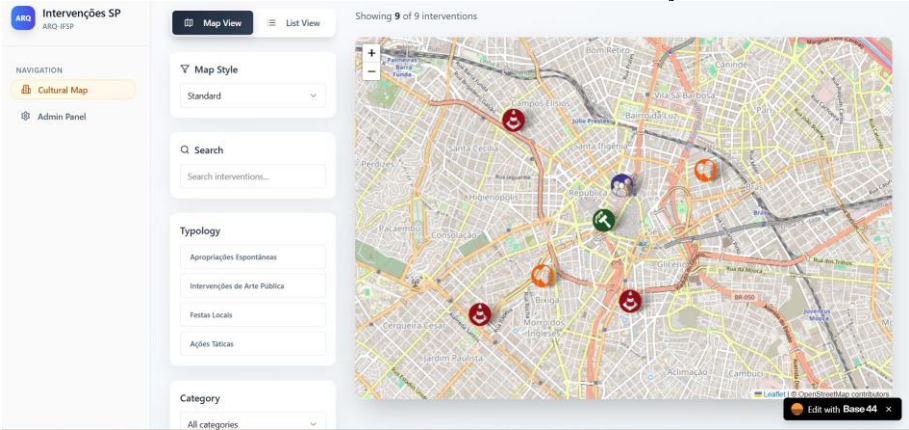


FIGURA 5. Informações específicas sobre a intervenção do site Intervenções SP.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção do site de mapeamento das intervenções táticas no centro expandido de São Paulo representa um dos resultados mais relevantes desta pesquisa, pois amplia o acesso da população às iniciativas de urbanismo tático espalhadas pela cidade. Ao reunir informações, imagens e descrições sobre as intervenções, a plataforma se configura como um instrumento de democratização do conhecimento e de valorização do espaço público, permitindo que os cidadãos reconheçam e usufruam de diferentes formas de apropriação urbana. Nesse sentido, aproxima-se de reflexões sobre cidades mais humanas e voltadas à escala do pedestre. Além disso, ao ser aberta para edição colaborativa, possibilita que grupos menores, coletivos, ONGs e iniciativas independentes possam registrar e divulgar seus trabalhos, fortalecendo redes locais de engajamento. Por estar em constante construção, o site se mantém como uma ferramenta dinâmica, flexível e passível de alterações, acompanhando a transformação contínua da cidade e promovendo um olhar mais atento e crítico sobre as práticas de ocupação e apropriação urbana.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

A.J.M.P. contribuiu com a coleta e trabalho de campo, D.G. contribuiu com a concepção e delineamento do projeto de pesquisa, além de atuar como orientador ao longo de todas as etapas do trabalho. Todos os autores contribuíram com a curadoria e análise dos dados e atuaram na redação do trabalho. Todos os autores contribuíram com a revisão do trabalho e aprovaram a versão submetida.

AGRADECIMENTOS

Aos autores agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão da bolsa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI - CNPq), e ao grupo de pesquisa “oby – laboratório cidade paisagem”, pelo acolhimento, orientação e pela oportunidade de participar ativamente de um ambiente colaborativo, crítico e comprometido com a transformação urbana e o diálogo entre ciência, tecnologia e sociedade.

REFERÊNCIAS

CORDEIRO, A. T.; MELLO, S. C. B.; BASTOS, A. F. S. Aqui é nossa praia! Apropriação e uso da avenida paulista no contexto de políticas de desenvolvimento urbano. **urbe, Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 11, p. 1-14, 2019.

DAGNINO, R. **Tecnologia social**: ferramenta para construir outra sociedade. 2.ed. Campinas: Komedi, 2010.

DEGREAS, H. N. Muito além das calçadas: parklets em São Paulo. ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO - ENANPARQ, 6. 2016, Porto Alegre, RS. **Anais [...]**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016.

FONTES, A; PINA, J.; PAIVA, L. . **Urbanismo tático**: X ações para transformar cidades. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2021.

FONTES, A; FABIÃO, A. Além do público e do privado: intervenções temporárias e a criação de espaços coletivos no Rio de Janeiro. **Revista de Arquitectura**, v. 18, n. 2 , p. 27-39. 2016.

GALLO, D. L. L. **Cidade Humana**: a vida urbana e a promoção da saúde como qualidade de vida. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Urbanismo, 2020.

GEHL, J. **Cidade para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

SÃO PAULO. **Plano Diretor Estratégico**: diretrizes para o Centro Expandido de São Paulo. São Paulo: Prefeitura de São Paulo, 2014.

SILVA, T. A.; SANTOS, R. E. Representação de arquitetura como tecnologia social. ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO - ENANPARQ, 6. 2022, Brasília, DF. **Anais** [...]. Brasília: Universidade de Brasília, 2022.